



Ministério da Saúde  
**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ**  
**INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E**  
**TECNOLÓGICA EM SAÚDE - ICICT**

**A AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO COMO**  
**FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA**  
**LEISHMANIOSE VISCERAL**

**JOSEANA DE OLIVEIRA GARCIA AVILA**

**ORIENTADOR: DANIEL KLUG**

**PORTO ALEGRE**

**2012**



Ministério da  
**Saúde**



JOSEANA DE OLIVEIRA GARCIA AVILA

**A AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO COMO  
FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA  
LEISHMANIOSE VISCERAL**

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, realizado em parceria com Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

Orientador: Prof. Me. Daniel Klug

Porto Alegre

2012

Dedico este trabalho a todas as pessoas que apresentaram o diagnóstico de leishmaniose e não obtiveram informações suficientes para que fosse evitada a doença e aos cães que receberam também o mesmo diagnóstico, mas que, infelizmente, não foi possível o tratamento levando muitos ao óbito.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a DEUS pelo dom da vida, em seguida ao meu marido André e aos meus filhos Samuel e Marina por tudo. Ao meu orientador Daniel pelo auxílio nas horas difíceis de entender este processo de construção do projeto, pelos colegas de profissão por me ajudarem a buscar o material necessário para este trabalho, o meu muito obrigada ao pesquisador Dr. Carlos Henrique Nery Costa pela ajuda nas referências bibliográficas e a toda equipe do meu ambiente de trabalho que ajudaram muito quando eu estive ausente do consultório.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CVGS - Coordenação Geral da Vigilância em Saúde

ELISA - Ensaio imunoenzimático

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

IHQ - Imunohistoquímica

LT - Leishmaniose tegumentar americana

LV - Leishmaniose visceral

OMS - Organização Mundial de Saúde

PCR - Reação em cadeia da polimerase

RIFI - Reação de imunofluorescência indireta

## RESUMO

A informação que produzimos no cotidiano tem grande potência para modificar comportamentos e qualificar nossas ações. Pensando em informar, foi que escolhi em usar a ferramenta da informação como controle e prevenção da leishmaniose visceral (LV). A leishmaniose visceral é uma doença zoonótica grave, em expansão demográfica que se espalha lentamente e afeta órgãos vitais como fígado e baço e se não tratada e diagnosticada corretamente, pode ser fatal. Causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que tem como principal reservatório o cão. Sua transmissão se dá através das suas duas formas: antroponótica e zoonótica onde ocorre a picada do mosquito palha infectado com o protozoário. Apesar dos esforços de tentar controlar a disseminação da doença, adotando o uso de três medidas básicas, como: o tratamento dos casos humanos, a eutanásia de cães soropositivos e a redução da população de vetores, através da aplicação de inseticida nos domicílios situados em área endêmica, a leishmaniose visceral tem se expandindo no país muito em função dos processos de urbanização, alterações no ambiente natural e desinformação da população. O objetivo desse estudo é evidenciar que existe desconhecimento sobre a LV pelas pessoas que buscam os serviços veterinários no consultório. Método: através da aplicação de um questionário aos proprietários de cães que forem ao consultório para consulta sobre informações do habitat do seu cão e a respeito da LV. O grupo participante do estudo compreenderá pacientes, selecionados de forma aleatória, residentes nos bairros entorno do consultório e que forem ao consultório para consultas e vacinação. Após realizada a coleta e a análise dos dados, se segue com a interpretação para confecção do material informativo que será distribuído a todos que forem ao consultório, afim de desenvolver a informação como ferramenta no controle e prevenção da LV.

**Palavras-chaves:** Leishmaniose Visceral. Zoonoses. Doenças do Cão. Informação Pública. Disseminação de Informação.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	10
2.1. OBJETIVO GERAL.....	10
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3. CONTEXTUALIZAÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4. METODOLOGIA.....	13
5. CRONOGRAMA.....	15
6. ORÇAMENTO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICE A - Questionário.....	19
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	21

## 1. INTRODUÇÃO

A informação produzida no cotidiano tem grande potência para modificar comportamentos e qualificar a compreensão de fenômenos, isso se deve, em parte, ao caráter da sua localidade. O quanto ela é capaz de nos direcionar a várias opiniões, mudar o rumo das ideias, nos faz questionar melhor as decisões e, até mesmo, provocar uma mudança de atitudes individuais e coletivas na sociedade.

Na área da saúde, em especial, a informação quando compreendida pode até mesmo salvar vidas. Ela deve ser usada como uma ferramenta de comunicação entre os usuários e profissionais da saúde a fim de estreitar a barreira que, muitas vezes, os separam e tornar simples de ser entendida segundo Wersig (1970 apud MORAES, 2008, p.2042)

a intenção do emissor da informação deve ser a de aperfeiçoar a comunicação de forma a transferir as informações da melhor forma possível e de maneira simples. Mas, o ideal é conhecer as necessidades informacionais daqueles que receberão as informações.

Conhecendo as necessidades de informação do outro, saberemos onde e quando intervir. Isto ocorre muito quando falamos em doenças ou entre o processo de adoecimento, assim queremos obter mais informações a respeito daquela patologia, seja para tratá-la, seja para preveni-la ou, simplesmente para compreendê-la. A partir dos meus atendimentos clínicos tanto em ambiente doméstico particular como em consultório a animais domésticos nestes dez anos, me fizeram refletir e buscar mais informações a respeito da importância de uma doença denominada Leishmaniose Visceral.

A leishmaniose é uma infecção causada por um protozoário e transmitida por algumas espécies de mosquito - pólvora hematófagos. Ela é cosmopolita, mas aparece mais em cães que vivem em regiões endêmicas, onde estes vetores são encontrados, em locais como: parte da África, Ásia, Oriente Médio, sul da Europa e América Latina. Ela é dividida em duas formas: a cutânea e a visceral. A que irei relatar é a forma visceral, onde há dois tipos de leishmanioses viscerais, que diferem em suas características de transmissão: a antroponótica (transmitida de seres humanos para vetores e novamente para humanos) e ou zoonótica (transmitida de algum animal reservatório para os vetores e, na sequência, para seres humanos).

As zoonoses são doenças típicas de animais que podem ser transmitidas aos seres humanos e vice-versa. As zoonoses também podem ser provocadas por microorganismos como, por exemplo, vírus, bactérias e fungos.

A transmissão da LV ocorre através da picada da fêmea do inseto chamado flebotomíneo, *Lutzomyia longipalpis*, popularmente conhecido por mosquito palha. O mosquito palha se contamina picando um cão infectado e, posteriormente, uma pessoa. Não há transmissão direta entre pessoas.

O ciclo se dá da seguinte forma: após a picada, a fêmea do mosquito que tem em seu intestino a forma promastigota do parasita entra em contato com a pele do hospedeiro inoculando este parasita, ocorrendo assim a internalização, por meio de células dendríticas e macrófagos. Nestes o parasito perde o flagelo e transforma-se em amastigota. A reprodução ocorre por divisão binária simples. Com o aumento no número de parasitos ocorre a destruição citoplasmática da célula hospedeira e a liberação no meio intercelular, ocorrendo novamente a fagocitose por outros macrófagos. No homem, os amastigotas localizam-se em órgãos linfoides, como medula óssea, baço, fígado e linfonodos. Quando o flebotomíneo pica o hospedeiro vertebrado parasitado, pode ingerir com o sangue, monócitos e macrófagos infectados. Após a ingestão, as formas amastigotas tornam-se flageladas, passando novamente a promastigotas (REY, 2008, p.455).

Além da transmissão da LV por meio do repasto sanguíneo de *L. longipalpis*, outras rotas já foram descritas: transmissão sexual (em cães); transmissão congênita; uso de drogas injetáveis e transfusão sanguínea (CRUZ et al, 2002, p.1124).

A LV é uma zoonose de grande relevância na saúde coletiva devido à sua heterogeneidade epidemiológica, com alta letalidade em pacientes não tratados e onde o cão doméstico (*canis familiaris*) é considerado o principal reservatório da doença. Acomete principalmente crianças de idade inferior a 10 anos, adultos jovens e idosos, principalmente em razão de doenças associadas, que além de representar um problema social, causam impacto econômico e, se não tratada, podem levar ao óbito. O objetivo desse estudo é evidenciar que existe desconhecimento sobre a LV pelas pessoas que buscam os serviços veterinários no consultório.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Verificar o grau de conhecimento sobre a leishmaniose visceral pelas pessoas que buscam serviços veterinários.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer o número de cães e outros animais que os proprietários possuem.
- Identificar o local de moradia dos cães e de seus proprietários.
- Descrever as condições de manutenção de plantas que estão presentes na habitação ou no seu entorno.
- Verificar o comportamento habitual do cão.
- Conhecer quantas pessoas tem informação sobre a LV.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O crescimento econômico do país, o aumento da renda familiar, levou muitas famílias a viajar mais, transitarem mais com seus animais, realizarem mudanças de um estado para outro e até de um país para outro. Juntando este fator a outros como mudanças climáticas acontecendo ao redor do mundo, propiciando assim doenças transmitidas por vetores, ocasiona um problema global e de interesse público.

Por este motivo, pessoas que possuem animais domésticos devem levá-los constantemente ao veterinário para minimizar os riscos, caracteriza risco em saúde como sendo o perigo potencial de ocorrer uma reação adversa à saúde das pessoas expostas a ele. (GOLDIM, 2001)

Existem muitas destas zoonoses conhecidas pela população, como a raiva, febre amarela silvestre, leptospirose, tuberculose, toxoplasmose, hantavírus, peste bubônica, esquistossomose, sarna e leishmaniose, A palavra zoonose tem origem grega, onde *zoon* significa animal e *nosos* significa doença. Elas são, geralmente, provocadas por parasitas hospedados em animais. Os principais animais que transmitem estas doenças aos homens são: cachorros, gatos, morcegos, ratos, aves e insetos.

A escolha do tema e local de estudo se deu em virtude dos fatores disponíveis para possível disseminação da doença e pela falta de informação a respeito da mesma, pela população que reside nos bairros próximos do consultório bairros. Segundo a Coordenação Geral de Vigilância em Saúde do município de Porto Alegre, sabe-se que no período de 2002 a 2008, foram confirmados 20 casos humanos de Leishmaniose Tegumentar Americana, ocorrentes nos bairros Lomba do Pinheiro (6 casos), Belém Velho (5), Restinga (3), Belém Novo (2), Aberta dos Morros (2), Lami (1) e Lageado (1). Estes bairros, em algumas áreas, têm características de zona rural (criação de animais domésticos e plantações de hortifrutigranjeiros), apresentando áreas com mata nativa, nas proximidades das casas. Fatores como o desenvolvimento da cidade em direção a essas áreas silvestres e, conseqüentemente desmatamento, das mesmas, com a preparação de lotes de terra para a construção de condomínios e a invasão e assentamentos de propriedades municipais contribuem para a presença de novos casos. Porém, já

estão existindo focos da doença em regiões próximas a minha área de pesquisa, casos notificados de LTA e não investigados.

Infelizmente, apesar de tudo a leishmaniose visceral tem se expandindo no país muito em função dos processos de urbanização, alterações no ambiente natural e desinformação da população. de tentar controlar a disseminação da doença, mesmo adotando o uso de três medidas básicas, como o tratamento dos casos humanos, a eutanásia de cães soropositivos e a redução da população de vetores, através da aplicação de inseticida nos domicílios situados em área endêmica.

Acredito que seja necessário algumas ações de maneira educativa à população para transmitir informações sobre a LV. Segundo Luz et al. (2005), "a educação como controle cultural para a leishmaniose visceral, por tornar participantes diversas camadas da população e por democratizar atitudes capazes de beneficiar as práticas de controle". Para que isso ocorrer é preciso se obter o máximo de informação.

Leishmaniose visceral é conhecida como calazar, uma doença causada por um protozoário do gênero *Leishmania* sp, sendo transmitida pela picada da fêmea do inseto flebótomo da família *Psychodidae*, infectado conhecido por mosquito "palha" ou "birigui" cujo nome é *Lutzomyia longipalpis*.

Esta doença grave de curso lento e crônico e que possui um difícil diagnóstico, por apresentar diferentes formas clínicas e diferentes períodos de incubação entre 2 e 12 meses, com extensão e até mesmo alguns anos, por isso a necessidade de exames laboratoriais, parasitológicos, sorológicos, como: ELISA, RIFI, ICT, PCR, IHQ. Além disso, muitos dos cães com a infecção são portadores assintomáticos, que só com os sinais clínicos passariam despercebidos.

Os cães e os animais silvestres são os principais reservatórios da doença, porém além de afetar os cães o homem também pode se contaminar. Os sintomas da doença são bastante variáveis, como apatia, queda de pelos, perda de peso, lesões oculares, lacrimejamento, crescimento anormal das unhas, febre irregular, aumento do baço e do fígado. Para o tratamento em humanos temos o uso de antimoniato N- Metil Glucamina.

#### 4. METODOLOGIA

O trabalho será realizado no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre no bairro Ponta Grossa, extremo sul da zona sul. Cidade esta fundada em 1772 por casais portugueses açorianos, e posteriormente colonizadas por várias etnias, possui uma população de 1.069.392 habitantes, com uma área de 268.781,896 de km<sup>2</sup>, é a segunda capital brasileira com maior número de área rural dentro de um centro urbano. Apresenta um clima subtropical úmido.

A cidade é considerada um portão de entrada de turistas de vários estados e países, por sua localização privilegiada, ou seja, um ponto estratégico dentro do Mercado Comum do Sul (Mercosul), e um centro geográfico das principais rotas do Conesul. Esta característica faz da cidade um ótimo meio de entrada e saída de pessoas e animais, facilitando a disseminação da doença.

O tipo de pesquisa de campo será exploratória, realizada com coleta de informações por meio de um questionário (Apêndice A) com questões fechadas, com campo específico para acrescentar dados não categorizados. Essas questões buscam dados de característica tanto qualitativas quanto quantitativas do meu objeto de estudo.

A coleta de dados será feita através do uso de questionários e consulta em prontuários médico-veterinários dos meus pacientes animais, ficando as respostas dos questionários anexados nestes prontuários. A formulação de perguntas, será através do uso de questionário padronizado com perguntas fechadas de múltiplas escolhas.

Será realizado no período de quatro meses, de outubro 2012 a março de 2013 dentro do meu consultório veterinário. Será feito com uso de questionários de maneira que os participantes serão escolhidos, principalmente as pessoas que buscam atendimentos veterinários para seus cães.

Posteriormente, os questionários serão apresentados em porcentagens e gráficos para a frequência das respostas. A pesquisa será realizada no consultório privado, na cidade de Porto Alegre onde presto serviços de atendimentos clínicos e cirúrgicos em pequenos animais. Cujo endereço é na Avenida Juca Batista, 7169,

bairro Ponta Grossa. Com o horário de funcionamento: 9:00 ao 12:00, das 13:30 as 19:00.

As pessoas participantes da pesquisa e respondentes do questionário são residentes dos bairros que circundam a região, isto é, Ponta Grossa, Chapéu do Sol, Belém Novo, Lami, Lageado e, Serraria. Escolhi este local porque apresentam todos os fatores para possível disseminação da doença .

O processo de seleção será feita com a população que reside no bairro onde atuo. Os incluídos na pesquisa serão os proprietários que levarem seus cães para consultas e vacinações. Serão excluídos da amostra proprietários que forem por outros motivos como em casos de procedimentos cirúrgicos.

Toda vez que ao meu consultório chegar algum paciente para consulta de rotina ou vacinação, o seu responsável será convidado a responder um questionário, onde eu alcançarei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE, (Apêndice B) uma caneta e o formulário para assinalar as questões. Isso ocorrerá no momento em que eu costumo fazer as anotações sobre a consulta no prontuário do cão. Assim que o proprietário acabar de responder o questionário, que leva em torno de 20 minutos, eu guardarei o mesmo em uma pasta juntamente com os outros já preenchidos.

A análise das respostas ocorrerá por meio de frequência absoluta (contagem das respostas). A técnica utilizada na pesquisa será de análise estatística descritiva. Com gráficos para cada questão do formulário ou mesmo por meio de tabela com os dados brutos.

A cada resposta que for marcada mais de uma vez, esta é somada a outras iguais a fim de montar um gráfico, ou tabela com o máximo de alternativas que aparecerem iguais.

A pesquisa só será realizada após passar pela aprovação no comitê de ética em pesquisa (CEP) e se estiver de acordo com a Resolução n 196/96 do Conselho Estadual de Saúde. Será necessário o uso do TCLE (Apêndice B) e proteção aos grupos vulneráveis e legalmente incapazes, como os animais.

## 5. CRONOGRAMA

<b>Fases da pesquisa</b>	<b>Formulação do questionário</b>	<b>Coleta de dados</b>	<b>Coleta de dados e início da análise dos dados</b>	<b>Interpretação dos dados e confecção do material informativo</b>
<b>Outubro</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		
<b>Novembro</b>		<b>X</b>		
<b>Dezembro</b>			<b>X</b>	
<b>Janeiro</b>			<b>X</b>	
<b>Fevereiro</b>				<b>X</b>
<b>Março</b>				<b>X</b>

Devidamente aprovada pelo CEP local

## 6. ORÇAMENTO

	<b>Material de consumo</b>	<b>Material permanente</b>	<b>Pessoal</b>	<b>Valores (R\$)</b>
<b>Folhas de papel A4</b>	X			<b>12,00</b>
<b>Cartucho de tinta para impressora</b>	X			<b>57,00</b>
<b>Borrachas</b>	X			<b>0,50</b>
<b>Caneta</b>	X			<b>0,30</b>
<b>Pasta de papel</b>	X			<b>1,10</b>
<b>Pen drive</b>	x			<b>30,00</b>
<b>Impressora</b>		X		<b>300,00</b>
<b>Computador</b>		X		<b>1.000,00</b>
<b>Estagiário</b>			X	<b>500,00</b>
<b>TOTAL</b>				<b>1.900,90<sup>1</sup></b>

<sup>1</sup> Os custos da pesquisa serão assumidos pela pesquisadora.

## REFERÊNCIAS

- BELO, Vinícius Silva. **Fatores associados à Leishmaniose Visceral nas Américas**. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, março 2012.
- BORGES, Bárbara Kellen Antunes et al. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2008, vol.24, n.4, p. 777-784.
- BRASIL. Ministério da Saúde, 2008. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação**. Available from: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/> (Acesso em 26 out 2012).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, (2006). **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 120 pp.
- CAMARGO NEVES et al. Avaliação da efetividade da utilização de coleiras impregnadas com deltametrina a 4% para o controle da LVA em SP. **Boletim Epidemiológico Paulista**. 2004, vol.12,p 7-13.
- COSTA CHN et al. Mudanças no controle da Leishmaniose Visceral no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** vl.34, março- abril 2001.n. 2 p.223-228
- CRUZ I, Morales MA, Noguer I, Rodríguez A, Alvar J. Leishmania in discarded syringes from intravenous drug users. **Lancet**. 2002; vl.30, n;359, p,1124-5.
- GOLDIM, J. R . Risco Mínimo, ética aplicada a pesquisa em saúde. informática em saúde .**Ciência. saúde coletiva**; maio- junho 2007,vl.12, n.3, p. 553-565.
- MALAFAIA et al. Ética na publicação de pesquisas sobre Leishmaniose Visceral Humana em periódicos nacionais. **Revista Saúde Pública**; Fevereiro 2011,vl.45 ,n.1 p. 166-172.
- MARCONI D.A. A & LAKATOS, M.E. **Técnicas de pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. Ed. Atlas. 7 ed. São Paulo-2009.
- MEDLEAU L. & HNILICA, A. KEITH. **Dermatologia de pequenos animais**. Atlas colorido e guia terapêutico. Ed. Roca. 2 ed. São Paulo- 2009 p.154-156.
- MINAYIO, M. C. & SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementariedade? **Caderno de. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, julho/setembro, 1993 vl.9 , n.3, p. 239-262.

MORAES ,llara Hãmmmerli Sozzi de; Gómez, Maria Nélida Gonzales de. Informação e

MORAES, Alice Ferry de. Informação estratégica para as ações de intervenção social na saúde. **Ciência. saúde coletiva** [online]. 2008,vol.13, suppl.2, p. 2041-2048.

REY L. **Parasitologia**. 4rd. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

Ristow Luiz Eduardo; Cristiano Augusto de Paula tavares; Afonso Alvarez perez jr. **Estudo da prevalência de animais soropositivos para leishmaniose visceral canina em exames laboratoriais realizados no laboratório tecs**a, de outubro de 2005 à setembro de 2007.

ROMERO A. S. Gustavo, BOELAER ,M, Control of Visceral Leishmaniasis in Latin America—**A Systematic Review**. Jan 2010.

SILVA et al. Leishmaniose em cães domésticos.**Caderno de Saúde Pública**; janeiro- fevereiro 2005.vl.21, n.1,p. 324-328.

SILVA, Jackellyne Geórgia Dutra e et al. Infecção natural de *Lutzomyia longipalpis* por *Leishmania* sp. em Teresina, Piauí, Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2007, vol.23, n.7, p.1715-1720.

SILVA, M.D.S. **Avaliação clínica e laboratorial de cães naturalmente infectados por *Leishmania chagasi* (CUNHA& CHAGAS,1937), submetidos a um protocolo terapêutico em clínica veterinária de Belo Horizonte**. Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Parasitologia. Dissertação de Mestrado 2007.

TURATO, F R. E. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Laboratório de pesquisa clinico-qualitativa. Faculdade de ciências médicas. Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil. **Revista Saúde Pública**, 2005 vol.39,n.3,p. 507-514.

WERNECK, Guilherme L .Expansão geográfica da Leishmaniose Visceral no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, abr, 2010 vol.26, nl.4, p.644-645.

WERNECK, Guilherme Loureiro; HASSELMANN, Maria Helena and GOUVEA, Thaise Gasser. Panorama dos estudos sobre nutrição e doenças negligenciadas no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2011, vol.16, n.1, p. 39-62.

**Apêndice A - Questionário**

1. Qual número de cães na família:

- 1 cão
- 2 cães
- 3 cães
- 4 cães ou mais

2. Onde este cão reside:

- apartamento
- casa c/ pátio
- sitio
- casa sem pátio
- outros\_\_\_\_\_

3. Se você possui jardim, plantas, arvores na residência:

- ocorre a limpeza todos os dias do local
- ocorre a limpeza do local semanalmente
- ocorre a limpeza do local mensalmente
- não fazem a limpeza do local

3.1. Você realiza a poda das plantas e corte de grama, quando:

- nunca
- diariamente
- finais de semana
- mensalmente
- semanalmente

3.2. Para a limpeza das plantas e gramas, folhagens, você:

- usa produtos químicos
- usa queimadas
- não usa nada
- outros:\_\_\_\_\_

4. Há criação de algum tipo de animal na residência, como:

galinhas

patos

suínos

cães

gatos

outros: \_\_\_\_\_

5. Como é o comportamento do seu cão:

coabita em sua residência

ele somente faz as refeições na residência e depois retorna para a rua

ele mora na rua

ele reside em casa, mas sai para passear na rua

outras respostas: \_\_\_\_\_

6. Se o seu cão sai para rua, quais os horários:

pelo período da manhã

pelo período da tarde

pelo período da noite

7. Você tem conhecimento sobre uma doença zoonótica chamada Leishmaniose

Visceral:

sim

não

7.1. Se você respondeu sim, você previne seu animal de que maneira a evitar a doença:

usa algum repelente no seu cão

vacina seu cão anualmente com a vacina para LV

não usa nada

outras maneiras de prevenção: \_\_\_\_\_

7.2. Se você respondeu não, deseja ter algum conhecimento sobre a LV?

## Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada A Informação como ferramenta de controle e tratamento da Lesihmaniose Visceral , de autoria de Joseana Avila e orientada pelo Prof. Daniel Klug.

O objetivo geral desta investigação é verificar o grau de conhecimento sobre a LV pelas pessoas que buscam o atendimento veterinário para seus animais no consultório veterinário privado..

Para participar da pesquisa você irá responder a um questionário individualmente e o tempo previsto para o seu preenchimento é de vinte minutos. O documento preenchido deverá ser devolvido assim que respondido todas as questões e entregue ao final da consulta ao veterinário que estiver lhe atendendo.

As informações obtidas serão utilizadas somente para este estudo, sendo as mesmas armazenadas durante cinco (5) anos pelo pesquisador e após destruídas (conforme preconiza a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde).

Eu, \_\_\_\_\_, recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar do estudo.

Declaro que também fui informada/o:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa;
- de que minha participação é voluntária e terei liberdade de retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo para minha vida pessoal nem para minha atuação profissional;
- da garantia de que não serei identificada/o quando da divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para fins científicos do presente projeto de pesquisa;
- sobre o projeto de pesquisa e a forma como será conduzido e que, em caso de dúvida ou novas perguntas, poderei entrar em contato com o pesquisador: Joseana Ávila, pessoalmente ou por telefone, cujo o número é: (51) 9305-7983 ou e-mail: gojoseana@hotmail.com - que se houverem dúvidas quanto a questões éticas

poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do HNSC, na Rua Francisco Trein, nº596, 3º andar, bloco H, ramal 2575, por intermédio de seu coordenador-geral Daniel Demétrio Faustino da Silva.

Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando a outra via com o pesquisador.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Nome e assinatura do/a participante

---

Nome e assinatura do pesquisador